

AS METODOLOGIAS EM HISTÓRIA: O relato de experiência de um residente do Programa Residência Pedagógica (PRP).

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo relatar as experiências no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Licenciatura em História da UNEAL– Campus I/Arapiraca bem como analisar o processo de ensino e aprendizagem por meio da inserção dos residentes no campo profissional. A metodologia utilizada neste artigo prioriza o diálogo entre as concepções historiográficas de renomados pesquisadores do campo da Teoria da História com a observação crítica feita em sala de aula. Assim como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa em ação buscam, a partir de autores que estudam a formação docente, relacionar teoria e prática no campo do Ensino em História. Ter o contato direto e amplo com o ambiente e com a comunidade escolar permite um enriquecimento de saberes. A aprendizagem e a experiência se tornam cruciais para o desenvolvimento do professor em formação, principalmente na área da História. Logo, ratificamos a importância do PRP para a construção da formação docente mostrando que a ampla vivência na escola e o contato constante com a sala de aula e com as orientações do preceptor e coordenador de forma continuada, é indispensável para a progressão do discente, a fim que este se torne um bom profissional. A referida vivência em um âmbito escolar propicia ao professor em formação entendimento sobre os aspectos escolares, metodologias de ensino, planos de atividades e reuniões pedagógicas a serem aplicadas em conformidade com as necessidades de cada turma e/ou aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos, metodologia, PRP, professor, residentes, História.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de 18 meses, tomamos contato com o cotidiano de duas escolas públicas do município de Arapiraca. Embora, geograficamente distantes, consentimos que as experiências se equivalem quando tratamos de metodologias de ensino e gestão escolar. Contudo, cabe ressaltar que a análise crítica produzida neste artigo não tem por objetivo atacar a idoneidade quer seja das instituições ou de seus gestores. Valendo-se do arcabouço teórico formulado pelo movimento do Annales, priorizaremos relatar as abordagens teóricas e metodológicas que foram feitas pelos preceptores durante a ministração das aulas. Posteriormente, discutiremos a relação dos protagonistas em sala de aula (professor e alunos) entre si, os residentes, e os demais gestores da escola.

Por fim, discorreremos do aprendizado adquirido entre a observação e a regência no decorrer das situações e dos meses. Ao experimentarmos a regência,

vimos que a construção do saber é executada coletivamente. Segundo Veiga (1998, p.18)

A gestão democrática implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão; da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora.

Imediatamente, refletimos as primeiras reuniões entre os preceptores e os residentes. No decurso das palestras, encabeçadas pela Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), vimos que através da aprendizagem coletiva as pessoas podem compartilhar suas experiências, perspectivas e conhecimentos, enriquecendo assim, o entendimento geral daqueles que colaboram diretamente na educação. Essa rede de conexões permite que os participantes vejam os problemas e soluções sob várias óticas, o que pode levar a insights mais profundos e soluções inovadoras.

Desta forma, as relações entre teoria e prática são estabelecidas na participação ativa dos membros da comunidade escolar. Entretanto, presenciamos claramente as problemáticas do ensino no diz respeito a realidade de cada aluno. Cada estudante tem a sua particularidade, isto é, a sua realidade além das paredes da escola que permanece desconhecida por boa parte do corpo de professores e gestores, o que dificulta a ação para a melhoria do aprendizado de crianças e adolescentes. Neste relato, cuidamos reafirmar, em linhas gerais, a importância do PRP para o licenciando como o primeiro passo para experiência da carreira docente.

2. METODOLOGIA

A metodologia aborda o diálogo entre as concepções historiográficas de renomados pesquisadores do campo da Teoria da História com a observação crítica feita em sala de aula. Assim como a pesquisa bibliográfica – a partir de autores que estudam a formação docente – e a pesquisa em ação buscam sintetizar as relações entre teoria e prática no campo do Ensino em História. Com o auxílio metodológico, foi possível compreender que dentro da sala de aula há um imenso universo de individualidades que somente é captada pela experiência docente.

Segundo Hobsbawm “os historiadores são o banco de memória da experiência” (2019, p.45). Logo, levando em consideração que cada professor também é um historiador, as experiências em sala de aula nos atestam a importância de se compartilhar as observações feitas entre a teoria e a prática no campo da aprendizagem. Ao longo das formações iniciais na universidade, e os encontros mensais com coordenadores, preceptores e residentes observamos a diversidade de concepções que cada tema no ensino-aprendizagem pode abranger. Focamos em relatar, sob um viés crítico, as metodologias que foram desenvolvidas na regência e nos projetos interventores.

Primeiramente, utilizamos o referencial teórico-metodológico da Teoria e Ensino em História e o conhecimento adquirido nas formações e encontros para relatarmos as observações feitas em sala de aula. Posteriormente, com o auxílio dos preceptores de cada escola procuramos realizar as regências, as avaliações e os projetos com o objetivo de uma educação mais voltada para a coletividade e assimilação prática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de vivenciar a experiência docente presenciamos, no decorrer de 18 meses, o cotidiano em sala de aula de duas escolas na periferia de Arapiraca: Escola Municipal Maria de Nazaré e Escola de Ensino Fundamental Djalma Matheus Santana (EDMS). Ao iniciarmos, tomamos contato com os preceptores de cada escola, para uma conversa inicial a fim de conhecer as propostas a serem desenvolvidas no Programa. Ambos, com suas metodologias e abordagens teóricas distintas, fizeram-nos compreender como a docência se baseia na realidade da sala de aula, do mesmo modo que é benéfico mostrar ao aluno outras realidades que estão marcadas na história, na cultura e a memória.

Instantaneamente, percebemos que enfoque teórico dos preceptores ao abordar os assuntos da disciplina em história difere de uma perspectiva que, vulgarmente, chamamos de tradicional. No ensino tradicional, o professor desempenha um papel central na transmissão de conhecimento para os alunos. As informações são geralmente apresentadas de forma direta e linear, com os alunos atuando como receptores passivos. Muitas vezes, o ensino tradicional enfatiza a

memorização de fatos e informações, com os alunos sendo avaliados com base na capacidade de lembrar e repetir esses conhecimentos em testes e avaliações.

Como no atesta Marc Bloch (2021, p.128) "compreender, no entanto, nada tem de uma atitude passiva. Para fazer uma ciência, será sempre preciso duas coisas: uma realidade, mas também um homem". Para exemplificar, as primeiras aulas com o 6º ano (divididos em turmas "a" e "b") da Escola Djalma, vimos a introdução de conceitos históricos com a finalidade de aprofundar nos estudantes a percepção dinâmica dos eventos na história. A concepção de "ruptura e permanência" frequentemente utilizadas na análise histórica e sociológica para descrever mudanças e continuidades em uma determinada sociedade, período ou contexto. Ele sugere que, ao longo do tempo, ocorrem tanto mudanças significativas (rupturas) quanto elementos que permanecem consistentes (permanências).

Para a avaliação, a professora pediu aos discentes que produzissem uma linha do tempo com fotos da infância e adolescência, e que os mesmos identificassem momentos de ruptura ou permanência nas suas vidas pessoais. O resultado mostrou-se útil; a maior parte dos alunos conseguiram relacionar os conceitos com a sua própria história. Neste ponto, ressaltamos a importância do Residência Pedagógica, pois o contato com os preceptores nos ajudaram a entender como o professor faz a aplicação da teoria na prática dentro da sala de aula. Posteriormente, a necessidade de mostrar aos educandos outras realidades que envolvem espaços de memória coletiva.

Uma metodologia voltada para espaços históricos de memória e resistência são locais físicos que têm significado histórico e cultural específico, onde a memória coletiva de eventos passados é preservada e celebrada. Esses espaços desempenham um papel fundamental na preservação da história, na construção da identidade cultural e na transmissão de conhecimento às gerações futuras. Arquivos e bibliotecas são espaços dedicados à preservação de documentos, registros e obras escritas que contêm informações sobre o passado. Eles desempenham um papel crucial na pesquisa histórica e na disseminação do conhecimento.

Com o professor preceptor da Escola Maria de Nazaré, os alunos do 7º ano tiveram a oportunidade de uma imersão cultural sobre os desdobramentos do Renascimento e da Reforma Protestante ao visitarem o centro histórico da cidade de Penedo. A introdução do conteúdo por meio de uma perspectiva orientada para arte e

da cultura assemelha-se à afirmação de Jacob Buckhardt “o caráter de sua história da cultura, concebida como campo específico do conhecimento histórico, carregasse já como traço uma tensão permanente entre a descrição das realizações individuais e a apresentação dos quadros unitários de época” (Bentivoglio; Lopes, 2013, p.71). Desta forma, a conexão com esses espaços de preservação conduzem o estudante para uma discussão mais próxima da sua realidade. Em história, o movimento dos Annales evoca a uma terminologia que refere-se às estruturas profundas e persistentes que moldam o curso da história ao longo de séculos ou mesmo milênios. Inclui elementos como geografia física, clima, demografia, economia de subsistência e estruturas sociais básicas. Braudel argumentou que esses fatores exerciam uma influência determinante sobre os eventos históricos de longo prazo.

O conceito de “longa duração desenvolvido por Fernand Braudel, renomado historiador francês do século XX, possibilitam ao professor abrir novos caminhos para os estudantes conhecerem melhor as conexões entre tempo histórico e mudança social. Notoriamente, a cultura alagoana, tal qual a brasileira, são verdadeiramente únicas ao possuir um vasta quantidade de locais que se configuram como espaços históricos de memória, coletividade e resistência. Segundo o próprio Braudel, durante os anos em que, a convite, lecionou na cátedra de professor de Geografia e História da Universidade de São Paulo (USP), “foi no Brasil que ele teve a real dimensão dos diferentes fluxos temporais” (Bentivoglio; Lopes, 2013, p.297)

3.1. DESENVOLVENDO PROJETO DE PESQUISA

A pedido dos preceptores, durante o mês de novembro de 2023, conhecido como o mês da consciência negra, os residentes desenvolveram projetos de pesquisa com os alunos voltados a uma temática que mesclava memória coletiva, espaços de resistência, cultura afrodescendente e combate ao racismo. Na escola Djalma, focamos na cultura de resistência com a confecção das bonecas Abayomi. Desenvolvida no Brasil por Lena Martins, as Abayomis foram criadas em 1987, um ano antes do centenário da abolição da escravatura. Discussões sobre a redemocratização do país estavam em erupção, tornando o envolvimento com as Abayomis cada vez mais intenso.

Feita de retalhos, sem uso de cola ou linha, e dando um novo destino para o que primordialmente seria tratado como lixo, Lena Martins ressalta que as bonecas Abayomi surgem em uma sequência de acontecimentos que a buscam reafirmar a identidade afro-brasileira. Antes das oficinas com a confecção da bonecas, passamos um material audiovisual que tratava das duas comunidades de remanescentes de quilombos reconhecidas em Arapiraca: Carrasco e Pau Darco. Discutimos a importância dessas comunidades para a formação histórica do município, visto que são herdeiras de uma rica tradição cultural transmitidas ao longo de gerações. É um reconhecimento simbólico e prático da luta desses ancestrais pela liberdade, além de ser uma forma de reparação pelos séculos de exploração e opressão.

Da mesma maneira que na Escola Maria de Nazaré, os discentes realizaram uma viagem até a Serra da Barriga, localizada na cidade de União dos Palmares em Alagoas. O Memorial é um centro de referência histórica que oferece exposições, documentos e artefatos relacionados à história do Quilombo dos Palmares e à resistência negra no Brasil. Os estudantes puderam aprender sobre os líderes quilombolas, como Zumbi dos Palmares, e sobre a vida cotidiana no quilombo. A história do Quilombo dos Palmares está intrinsecamente ligada à resistência dos africanos escravizados e seus descendentes contra a opressão e a exploração do sistema escravocrata.

Voltando ao conceito de um ensino em história que conecte o aluno a outras realidades, a visita ao Quilombo dos Palmares permite que os estudantes conheçam de perto a história da resistência negra no Brasil colonial. Eles podem aprender sobre a formação do quilombo, as condições de vida dos quilombolas, as estratégias de resistência e as batalhas travadas contra as autoridades coloniais. Isso contribui para uma compreensão mais profunda da diversidade de experiências e lutas que compõem a história do Brasil.

O desenvolvimento de uma visão crítica em relação às questões de injustiça, desigualdade e discriminação racial. Em suma, a viagem a Palmares traz uma conexão aos alunos sobre a valorização da sua própria cultura. Por fim, os projetos de pesquisa como metodologias práticas ensinam aos alunos como conduzir uma investigação de forma sistemática e crítica. Os educandos aprendem a formular perguntas, coletar e analisar dados, avaliar fontes de informação e apresentar seus resultados de maneira organizada e clara. Incentivam os alunos a explorar tópicos de

seu interesse, estimulando sua curiosidade intelectual e motivando-os a buscar conhecimento por conta própria. Isso promove a autonomia e a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, ressaltamos a experiência de participar do Programa Residência Pedagógica (PRP) como um caminho prático para a docência. A oportunidade de captar as relações entre teoria e prática em seu processo de formação, somados aos conhecimentos adquiridos na universidade em situações reais de ensino, o que nos ajudou para uma formação mais completa e significativa. A experiência real de estar em sala de aula desde os primeiros anos da formação docente expõe aos desafios e demandas reais da profissão, nos preparando de forma mais eficaz para sua futura carreira.

A orientação e acompanhamento de professores experientes durante todo o programa nos permitiu receber feedbacks construtivos, que nos ajudavam a refletir sobre a regência e desenvolvimento habilidades pedagógicas de forma contínua e progressiva. Além do desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a Residência Pedagógica também nos auxiliou no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência, colaboração e capacidade de lidar com a diversidade mediante as diversas realidades de cada membro do corpo escolar.

Ao proporcionar uma formação mais sólida e prática aos futuros professores, o programa contribui para a melhoria da qualidade da educação. Auxilia a formação de professores mais bem preparados que possuam um desempenho melhor em sala de aula, o que pode impactar positivamente o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes. Logo, traz também um estímulo a inovação e a renovação pedagógica nas escolas, trazendo novas ideias, metodologias e práticas educacionais para o ambiente escolar. Isso pode contribuir para tornar o ensino mais dinâmico, inclusivo e eficaz.

Agradecemos as escolas Djalma Matheus Santana e Maria de Nazaré por todo o apoio e colaboração com residentes. Somos gratos também aos preceptores, coordenadores e gestores que contribuíram direta ou indiretamente nesta experiência. Um aprendizado único, que deve ser ampliado para mais bolsistas e voluntários, visto

que a quantidade de bolsas ainda é limitada. Afirmamos, com clareza, que o PRP, mudou nossa maneira de pensar a regência em sala de aula, o nosso olhar com os alunos e as problemáticas da educação sobre a ótica da coletividade. Sim, o conhecimento é construído dialeticamente seja nas relações professor-aluno, seja nas relações do estudante com a realidade concreta.

REFERÊNCIAS

BENTIVOGLIO, Julio; LOPES, Marcos Antônio (Org.). **A Constituição da História como Ciência: De Ranke a Braudel**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. 19ª impressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

HOBSBAWN, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 45p.